

## 6.

**Considerações Finais**

O presente trabalho teve por objetivo analisar o tratamento dado ao léxico de *família* presente em manuais de PL2E e identificar se há nos livros espaços específicos para explicação e/ou análise desse léxico. Embora seja clara a presença do vocabulário relativo a família em ambos os manuais, não ocorreram contextos discursivos em que as palavras *família*, *mãe*, *pai(s)*, *irmão(s)*, *irmã(s)*, *filho(s)*, *filha(s)*, *marido*, *mulher*, *esposa*, *avô*, *avó(s)*, *tio(s)*, *tia(s)* foram utilizadas com outro objetivo que não a prescrição gramatical.

Obviamente que não se desejava com esta análise encontrar nos manuais explicações sociológicas ou antropológicas acerca das várias noções que o léxico de *família* suscita. Contudo, existia a possibilidade de se encontrar dentro dos livros algo que pudesse nortear os estudos do aprendiz de PL2E. A cultura brasileira tão rica, diversa, informal e versátil, como definiu Meyer (2004), não se fez presente nas ocorrências analisadas. Apesar de conseguirem transmitir ao aluno com certa clareza as regras gramaticais, os manuais não fizeram uma análise ou explicação dos contextos culturais onde é utilizado o léxico de *família*.

A inexistência de uma análise e/ou explicação acerca do que seja *família*, *família brasileira*, bem como de todo o léxico desse campo semântico faz com o estudante de PL2E necessite buscar apoio além do livro para compreender as questões interacionais do português brasileiro. A ausência de um perfil pré-determinado de família que permita ao estrangeiro depreender uma noção acerca do que concebemos aqui no Brasil como família também foi motivado nos manuais, mostrando que o estudante precisará construir sozinho ou com a ajuda de um professor uma noção acerca do que seja uma família em nossa cultura.

Ainda que possamos ter observado uma alta frequência de alguns itens lexicais acerca do campo semântico de família, como, por exemplo, o grande número de ocorrências de palavras como *filho*, *filhos*, *irmãos*, *irmão* e *filha*, houve

no tratamento dado a esses itens uma preocupação maior nas questões relativas à sua flexão ou correta utilização nas sentenças. Porém, diversas frases em que estes se fizeram presentes, ter sido utilizadas pelos manuais para trazer outras explicações que fossem além da mera fixação dos tópicos gramaticais.

A questão da definição dos papéis sociais, bem como a relação da família brasileira com o espaço, ou seja, as noções de *Casa* e *Rua* aqui trazidas pelos conceitos criados por DaMatta (2004) também não estiverem no escopo dos manuais. As discussões e situações que são suscitadas no ambiente familiar, entendido por este trabalho como o ambiente da *Casa*, bem como as relações de distanciamento e aproximação com o espaço da *Rua*, também estiveram também distantes da proposta das obras aqui analisadas.

Podemos então perceber que a dificuldade interacional muitas vezes encontrada por um estudante estrangeiro ao estudar o português do Brasil é algo não considerado pela abordagem dos manuais. A importância dos papéis da mãe e do pai em nossa cultura e suas implicações para o processo de construção da identidade do brasileiro são questões que necessitam ser trabalhadas não só nos manuais, mas também por aqueles que ensinam o português como segunda língua.